

Caro Antonio,

É bom te reconhecer, desde já agradeço a oportunidade que me abriu para te observar melhor. Diante de teus gráficos me ponho a refletir sobre uma grande questão que tem provocado a todos nós atualmente, qual é a medida da partilha entre eu e o mundo? Me parece que o próprio corpo tem sido o nosso principal campo de investigações, dentro das nossas especificidades temos experimentado as distâncias e proximidades que nos conformam social, política e afetivamente. Sigo acreditando ainda que a arte pode reconfigurar esses lugares. Vejo na sua série *Cuidados de si #2 (auto exames)* seu desejo de compartilhamento de suas próprias descobertas e sua relação com as delicadezas que sua condição de saúde impõe à sua vida. O que te vejo devolver ao mundo é a experiência de alguém que se redescobriu e se modificou por meio de índices e números num laudo médico, e assim seguirá se acompanhando periodicamente, eu sei que isto não é uma escolha sua. Nosso corpo nos identifica ora por nossas decisões, ora pela forma como chegamos no mundo, também sem muita escolha, e seguimos nesta grande negociação de quem somos e quem queremos ser. Seus auto exames subvertem o que lhe é condicional ao propor essas novas medidas de acompanhamento e cuidado. Me sinto provocada a me conhecer melhor também, mais que isso, a pensar que tipo de parâmetro tenho empregado nesta difícil tarefa. Vejo em ti um gesto de tomada de controle de seu corpo e a oferta para o mundo de desenhos onde você inventa seus próprios contornos, tudo isso é você, é novo e é o de sempre. Me lembrei da série de fotos de Vera Chaves Barcelos, onde a artista ao fotografar se aproxima tanto da pele que cria um padrão de desenho abstrato. Aquelas linhas eram parte do corpo de alguém, e ao mesmo tempo eram o corpo de qualquer um. Antonio, quando você se oferece ao mundo nesta profunda intimidade, sinto que falamos deste tipo de proximidade. O corpo ganha uma forma abstrata, e agora é possível nos identificar de uma forma nova, com os padrões que escolhermos. Isso tudo é revolucionário nestes dias difíceis.

Obrigada,
Natália Nichols